

Passeio pelas belezas e mazelas da capital

» HELENA MADER

Os especialistas da Unesco que realizam, desde a terça-feira, visita à cidade conheceram ontem o melhor e o pior de Brasília. Os trabalhos começaram bem cedo, com um passeio a um dos mais belos cartões-postais da capital federal, a Igrejinha. Depois de admirarem a arquitetura de Oscar Niemeyer e os azulejos de Athos Bulcão, os consultores também tiveram contato com algumas das irregularidades denunciadas na edição de ontem do *Correio*, como os puxadinhos da Asa Sul e os condomínios residenciais à beira do Lago Paranoá. Hoje à tarde, Carlos Sambrício e Luís Maria Calvo farão um balanço da visita.

Depois de uma reunião com representantes da comunidade na noite da última quarta-feira, que durou mais de três horas e acabou depois das 23h, os especialistas acordaram bem cedo ontem e, por volta das 8h, já estavam circulando pelo Plano Piloto. Eles conheceram os limites da área tombada e foram até a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epiá), avenida que delimita a zona protegida de Brasília.

Uma das leis que os representantes da Unesco estão analisando é a portaria que cria a chamada zona-tampão, ou região de proteção da área tombada. Às margens da Epiá, existem hoje dezenas de prédios de 10 andares, que foram construídos nos últimos três anos. O impacto de arranha-céus edificadas ao longo da Avenida Contorno, no Guará, também é criticado por especialistas. Ao cruzarem a Epiá de carro, Sambrício e Calvo puderam observar como é hoje a paisagem nos limites da poligonal classificada como patrimônio mundial da humanidade. O argentino Luís Calvo fez todo o percurso com uma máquina fotográfica pendurada no pescoço e registrou diversas cenas.

Além da Igrejinha, os dois representantes da Unesco visitaram a superquadra mais famosa de Brasília, a SQS 308 — que, com a 107, a 108 e a 307, forma o único conjunto residencial tombado isoladamente pelo governo local. Somente essa unidade de vizinhança saiu do papel nos moldes

Tony Winston/Sedhab



Luís Calvo e Carlos Sambrício estiveram ontem na W3 Sul: paredes pichadas e lojas fechadas

idealizados pelo urbanista Lucio Costa. Lá, existem escola, jardim de infância, clube, igreja e comércio. Os técnicos indicados pela organização tiveram a oportunidade de ver de perto essa estrutura e entender a base do projeto do urbanista para as superquadras residenciais.

Polêmica

O abandono e os atrasos na revitalização da W3 Sul também entraram entre os assuntos tratados na visita. Esse era um dos temas apontados pela Unesco como prioritário para a missão. Sambrício e Calvo passearam pela 509 Sul, onde viram lojas fechadas, paredes pichadas e a calçada esburacada. Também passaram rapidamente pela parada de ônibus do local e observaram o trânsito de carros em uma das mais famosas — e mais maltratadas — avenidas do Distrito Federal.

A polêmica também entrou na agenda de ontem: os especialistas

internacionais visitaram a Quadra 901 Norte, cuja mudança de gabarito é desejada pelo governo. Calvo e Sambrício estavam acompanhados de adversários e apoiadores dessa medida. Fizaram parte da comitiva dos consultores da Unesco o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Geraldo Magela, que é favorável à construção de prédios de 15 andares no local; e o diretor de Patrimônio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Andrey Schlee. O Iphan já emitiu parecer contrário à alteração das regras de uso da área. Calvo e Sambrício ouviram todos os comentários a respeito desse e de outros temas, mas não teceram nenhum comentário sobre o que viram durante o tour por Brasília.

O diretor de Projetos do Conselho de Monumentos e Sítios (Icomos Brasil), Henrique Oswald de Andrade, explica que o silêncio em torno das visitas de monitoramento é praxe entre os

Encontros anuais

Os representantes do Centro do Patrimônio Mundial se reúnem anualmente para debater os assuntos relacionados aos bens e sítios inscritos na lista da Unesco. Este ano, o encontro será em São Petersburgo, na Rússia, em junho. Em 2010, a reunião foi realizada em Brasília.

representantes internacionais da Unesco. “Todo consultor é assim, ouve muito e fala pouco”, explica Oswald. “Eles só vão se manifestar no momento de fazer o relatório sobre a missão, que será entregue diretamente ao Centro do Patrimônio Mundial, em Paris”, acrescenta o especialista.

Para Henrique Oswald, a visita dos representantes da Unesco será importante para ajudar a

cidade a preservar o título de patrimônio mundial. “Esses documentos sempre ajudam, porque os dirigentes muitas vezes ficam constrangidos em não corrigir os problemas apontados pelos consultores. Missões dessa natureza são raras. Tivemos uma recentemente em Ouro Preto, mas não havia sido pedida pelo Centro do Patrimônio Mundial, foi realizada de forma independente por um consultor da Unesco”, contou o diretor de Projetos do Icomos.

Roteiro

O diretor de Patrimônio do Iphan, Andrey Schlee, conta que um roteiro não foi definido previamente. “Esse trajeto foi construído a partir das solicitações que eles apresentaram. Depois da visita a vários locais pela manhã, eles passaram a tarde no Iphan, em reuniões. Nesta sexta-feira, eles devem se reunir com especialistas e representantes do governo para sanar as últimas dúvidas”, contou Andrey. Está prevista para a tarde de hoje uma nova entrevista coletiva na Unesco, em que Calvo e Sambrício farão um balanço sobre os trabalhos realizados em Brasília.

O tour de ontem não ficou restrito ao Plano Piloto. A comitiva que acompanhava os arquitetos estrangeiros também passou pelo Setor Sudoeste, onde os consultores viram de perto a área prevista para abrigar as Quadras 500. Na reunião com a comunidade da última quarta-feira, moradores do bairro apresentaram a preocupação com relação à construção dessas novas quadras, que ficarão às margens do Eixo Monumental. Na Asa Norte, além dos problemas como puxadinhos e invasões de área pública, os visitantes puderam ver de perto um dos motivos de orgulho da comunidade do bairro: o Parque Olhos d'Água.

No Setor de Clubes Norte, Calvo e Sambrício conheceram a realidade dos condomínios de luxo que foram construídos às margens do lago, contrariando os ideais de Lucio Costa, que previa um acesso democrático ao espelho d'água. Também visitaram monumentos como a Ponte JK, o Palácio da Alvorada e a Concha Acústica.

Opinião do internauta

Leitores do *Correio* comentam a visita dos consultores da Unesco a Brasília.

Francisco Silva

“Tem mais é que engessar sim! Que pare de vir gente para cá, para inchar e poluir a cidade. Quem é nativo ou quase nativo do DF é a favor do Iphan.”

Cláudio Castro

“O caos no trânsito reflete a urgência de que sejam implementadas mudanças drásticas no centro da cidade. Como exemplo, as dezenas de mortes que ocorrem no Eixão. Por que não construir uma mureta de proteção? Será que as nossas vidas valem menos que um título da Unesco?”

Flávia Cavalcanti

“Ainda bem que o plano é tombado. Imaginem se tivéssemos prédios de 20 andares em vez de edifícios de seis pavimentos. Teríamos nada menos que 3,5 vezes mais carros nas tesourinhas às 18h e muito mais esgoto nas tubulações não projetadas para isso.”

Israel Alcântara

“Peçam para a Unesco visitar a nossa bela Rodoviária do Plano Piloto, cheia de infiltrações, fachadas dos viadutos despencando e completamente encardidas e pichadas.”

Marco Seifert

“Sejam bem-vindos, senhores da Unesco! A cidade precisa ser protegida contra os tubarões da especulação imobiliária. Não se trata de engessar a cidade, mas crescer respeitando seu plano original e seu aspecto tão peculiar. As futuras gerações agradecem.”

Tiago Schultz

“É estranho que moradores de outras regiões do DF se preocupem com o tombamento de Brasília, se eles são praticamente esquecidos pelo governo local. O GDF pegou uma cidade quase pronta e deixou acontecer o que está acontecendo.”

Maria Luíza Jacobson

“Brasília não pode ficar engessada. Deve ser constantemente aperfeiçoada. Suas vias devem ser alargadas para permitir melhor fluxo do trânsito e a arquitetura do comércio local pode ser embelezada.”

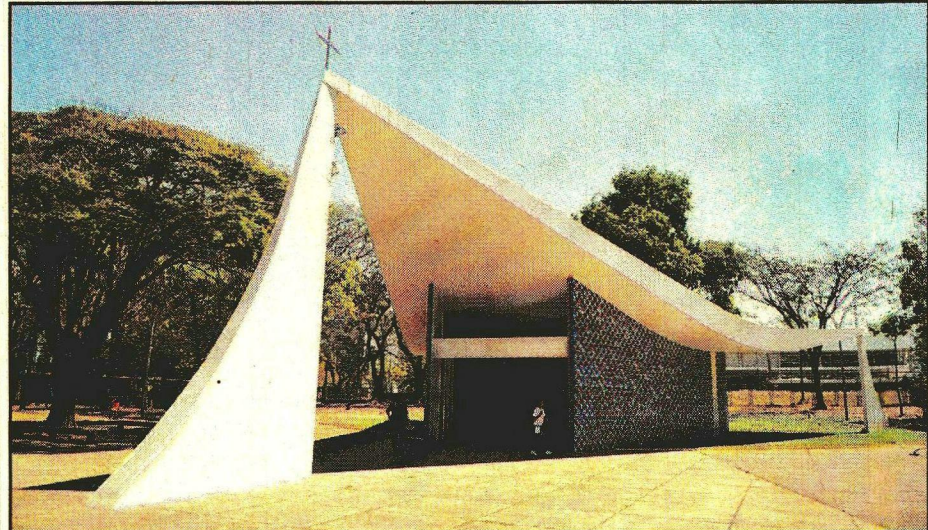
Tiago Beltrão

“Espero que a cidade se livre desse título inútil, que só atrapalha o desenvolvimento.”

Júlio Oliveira

“O que nós, que moramos aqui em Brasília, ganhamos com isso, a não ser o engessamento total da cidade? A cidade precisa crescer, evoluir para dar condição de vida a quem mora aqui. Não tem como conciliar evolução e crescimento com esses projetos loucos e engessados da Unesco.”

Kleber Lima/CB/D.A Press - 18/8/11



Pela manhã, os dois especialistas conheceram a Igrejinha, um dos cartões-postais da cidade

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 8/4/10



Orgulho dos moradores da Asa Norte, o Parque Olhos d'Água também foi incluído no roteiro